

GRANDE CONCENTRAÇÃO

DIA 19 DE FEVEREIRO
ÀS 11 HORAS

LOCAL A INDICAR
OPORTUNAMENTE



A SOLUÇÃO PARA A CRISE



GANHAR PARA MUDAR

A GRANDE COMÉDIA... QUE PODE TRANSFORMAR-SE EM TRAGÉDIA

Logo após a "grande concentração dos apoiantes de Carlos Veiga" no sítio de Vila Nova, na Praia, que reuniu pouco mais de cem pessoas, incluindo os guarda-costas e os acompanhantes do Plateau, o ainda líder do MpD viu claramente que perdera a Convenção.

O êxito da apresentação pública da candidatura "Ganhar para Mudar" e o entusiasmo e a simpatia crescentes que Eurico Monteiro e os apoiantes da lista alternativa grangeavam junto dos militantes do MpD acabaram por convencer Veiga e os seus conselheiros que tudo estava perdido.

Mas já se sabia qual o grau de apego ao poder de actual primeiro ministro e a medida do seu desespero. O Dr. Carlos Veiga de maneira nenhuma queria largar a cadeia do poder. Para isso, não olhou a meios. Paralisou a actividade governativa, despachou os ministros e secretários de Estado para as ilhas e para os concelhos; inaugurou latrinas, bocados de estradas, escolas e charfazes; transformou a RNCV e o Novo Jornal de Cabo Verde em instrumentos de propaganda pessoal; ordenou às Câmaras que lhe são afectas que deixassem de trabalhar e passassem, com armas e bagagens, a fazer propaganda eleitoral em favor do Primeiro Ministro; monopolizou todos os recursos do MpD em favor da sua luta.

Tudo valia para que o senhor Primeiro Ministro se mantivesse na

liderança do MpD e na chefia do governo. Enquanto se dizia disponível para negociar o processo da Convenção, de forma a que decorresse num clima de tranquilidade e com um discurso elevado, os seus "conselheiros populares" e os apoiantes mais fanatizados dedicavam-se à intriga e à calúnia contra os principais dirigentes da nossa lista, lançavam o medo e apostavam na mentira e na corrupção eventual dos votantes.

Tudo valia, mas, mesmo assim, à medida que o tempo transcorria, sentia-se que Veiga estava perdido.

Na Praia-Urbano, no Fogo, nas ilhas do Maio e Brava, no Porto Novo, no Tarrafal e em Sta. Catarina, os apoios de Eurico Monteiro e da lista "Ganhar para mudar" cresciam.

Vendo-se perdido, Veiga e a sua minoria viram as possibilidades... de ganhar. Através da organização e execução de um plano que levasse a que, perdendo no terreno, pudesse ganhar na secretaria. Isto é: o último recurso só poderia ser a **FRAUDE**.

O PRIMEIRO ACTO

E assim se passou a fazer:

- As inscrições dos nossos apoiantes eram sistematicamente rejeitadas, servindo-se do expediente de não fazer reunir o núcleo ou a Comissão Executiva; os responsáveis pela convocação da reunião adoeciam de repente ou ausentavam-se para parte incerta, reaparecendo

no dia 24 de Dezembro (23 de Dezembro era o último dia das inscrições).

- Outras vezes, sobretudo na Praia (principal círculo eleitoral), o Coordenador (afecto à lista "Compromisso com C.V.") rejeitava as inscrições admitidas regularmente pelos núcleos, dizendo... desconhecer a existência de núcleos e os seus coordenadores. A verdade é que tais núcleos e coordenadores sempre existiram e o próprio responsável pela C. Executiva (Jacinto Santos) com eles trabalhou enquanto núcleos e coordenadores de núcleos. A razão do expediente era simples: tais núcleos e coordenadores eram apoiantes da lista "Ganhar para mudar" (caso de Palmarejo e de Achadinha Baixo).

- Feitas as reclamações junto da Comissão Eleitoral, o seu presidente, Sr. Simão Monteiro, ou as ignorava ou arranjava desculpas de toda a ordem para não as apreciar, quando não decidia em sintonia com o Sr. Jacinto Santos.

- Na nossa boa-fé, aguardávamos que, com a publicação dos cadernos definitivos, as correcções viriam. Qual quê!

O que aconteceu foi... o desaparecimento misterioso de mais e mais apoiantes nossos e o aparecimento misterioso de mais e mais nomes que não constavam dos cadernos provisórios.

É que os cadernos definitivos eram elaborados por conhecidos activistas

do Sr. Carlos Veiga, instalados na sede do MpD, que faziam e desfaziam a seu belo prazer. Alertámos o Sr. Simão Monteiro para o facto de isso ser uma fonte incontornável de fraude. Nada fez o Sr. Simão. Para ele tudo estava bem.

- Nalguns núcleos, fomos informados da realização das assembleias... depois de elas se terem realizado. Aconteceu em S. Nicolau.

Alertado o Sr. Simão, este achou... natural. Puro claro!

- Nos últimos dias da campanha o ainda Presidente do MpD assinou milhares de cartões de membros, utilizando a tempo inteiro o fotógrafo do gabinete do Primeiro Ministro, distribuídos exclusivamente aos seus apoiantes, de forma irregular, com o objectivo de facilitar o processo de votação na sua lista e de criar dificuldades aos seus opositores.

- Os cadernos definitivos não eram publicados muitas vezes. Eram entregues aos activistas da lista "Compromisso com C.V."

O objectivo era evidente: evitar que fossem confrontados com os cadernos provisórios e que as fraudes fossem detetadas.

- O Sr. Simão, que deveria ser o presidente de uma comissão paritária, encarregado da procura de consensos, passou a ser... parte. E a decidir. Sempre contra a lista B ("Ganhar para mudar"). E deixou pura e simplesmente de convocar a Comissão Paritária. Passou a decidir sozinho, usurpando as competências daquela Comissão.

Quando não decidia... dizia que era competente o Conselho de Jurisdição, também por ele presidido.

Assim, alguns recursos foram interpostos para aquele órgão. Tratava-se de casos de rejeição de inscrições de dezenas e dezenas de nossos apoiantes por simples vontade do Sr. Jacinto Santos. Resultado: todos os recursos foram considerados improcedentes. Mais: o Sr. Simão comunicou-nos a decisão numa 4ª feira, às 19,30 horas. Na 5ª feira

seguinte, estavam marcadas eleições... Especialte saíam essa do Sr. Simão...

O SEGUNDO ACTO

Mas a grande comédia estava ainda para chegar.

Topado o golpe do Sr. Carlos Veiga, como era nosso dever, denunciámo-lo e exigimos a paragem do processo para o reiniciarmos quando fossem criadas condições que garantissem eleições transparentes e democráticas.

Mas isso não interessava ao ainda líder do MpD. Ele sabia e sabe que, se houver uma Convenção Limpa, PERDE. Irremediavelmente.

Ele sabia e sabe que só pode ser presidente do MpD e Primeiro Ministro à revelia da vontade da maioria dos militantes do MpD.



Por isso, e porque o Sr. Veiga quer, à viva força, continuar agarrado ao poder, a ordem foi: **CONTINUAR AFARSA, VAMOS PARA A FRENTE COM A LISTA ÚNICA.**

E assim se fez.

- A princípio, houve um obstáculo: o quorum. Na maioria das assembleias de núcleos convocadas, presididas e fiscalizadas pelos activistas de Veiga, com a cumplicidade do presidente da comissão eleitoral, não havia quorum. Nem o quorum ordinário (metade dos inscritos mais um), nem o quorum extraordinário (um terço dos inscritos mais um, passada uma hora após o

início da sessão).

O problema é que a grande maioria estava e está contra a liderança actual.

De alguma forma, o tiro saiu-lhes pela culatra. Inscreveram nomes irregularmente para terem a maioria. Esqueceram-se, porém, que quantos mais inscritos, mais exigente seria o quorum.

E, assim, mesmo sozinhos, reis e senhores de todo o processo, em muitos casos sem qualquer fiscalização do representante da comissão eleitoral, não havia gente. Foi, assim, por exemplo, na Vila Nova, Calabaceira, Palmarejo, Achada Mato, Terra Branca, Safedre, Achada Sto. António, Achada S. Filipe, Várzea, Eugénio Lima, Praia-Baixo, Fonte, Assomada, Picos, Nova Sintra, Espargos, Nossa Senhora do Monte, Mosteiros.

Noutros locais nem se quer se tentou a reunião, já que não tinham hipótese de apresentar listas. Casos de todo o conceito de S. Filipe, no Fogo, e de Furna (Brava).

Nos poucos sítios onde, a princípio, conseguiram reunir-se, fizeram-no com o quorum extraordinário (um terço dos inscritos mais um).

- A princípio, foi assim. Mas, era preciso a todo o custo... vencer, ainda que em regime de lista única à maneira dos tempos da velha senhora. Que fazer? **PROSEGUIR E APROFUNDAR A FRAUDE.**

Então, voltaram à carga nos locais onde não tinham conseguido quorum. Era vê-los abrirem as urnas e, tal qual se tratasse de eleições legislativas, deixar que cada um que fosse aparecendo fosse votando. Nos intervalos, saíam à rua, à cata de clientes.

Não se constituía, pois, como é do regulamento, uma assembleia, já que não haveria quorum. As urnas ficavam abertas por tempo indeterminado, a ver se o número de votantes chegaria a um terço.

Em casos conhecidos, não tendo

Cont. da pág. 3

assim fizeram: transformaram, em passe de mágica, 103 em 58. O argumento era caricato e de fazer rir: "descontamos mortos e emigrados".

Foi assim, tal e qual, que procedeu a lista A.

O QUINTO ACTO

Nos Mosteiros o senhor Hugo Rodrigues, com a bênção do Senhor Simão conseguiu... um milagre.

Não estava inscrito nos Mosteiros e estava pedido a transferência à aquela localidade, a fim de ali votar.

Residindo na Praia (Santiago) o Sr. Hugo é eleito nos Mosteiros.

É obra!

O SEXTO ACTO

Na Assomada, havia 902 inscritos votaram (isto é dizem os organizadores da Fraude) 158. O que não daria sequer para o quorum extraordinário de um terço.

O que fazer?

Entenderam os falsificados que se devia aplicar por analogia a dita solução de Chá de Tanque: prescindir do quorum por acordo das partes. Mas qual acordo?

Onde está ele? E mesmo que tivesse havido acordo com Chá de Tanque, como é possível imaginar um acordo... se só havia um participante? Acordo com quem?

Ou seria acordo... com o Senhor Simão?

Este, face a mais um caso escandaloso e enodóco... achou tudo bem. Pudeira!

Era assim que o Sr. Simão utilizava o critério da analogia quando era magistrado?

O SÉTIMO ACTO

Em Fincão, o protagonista desta grande fraude voltaram ao expediente dos... mortos e emigrados.

Havia 186 inscritos nos cadernos

definitivos. Votaram (e são os dados dos homens da fraude, dos homens de Veiga) 58. Cadê o quorum?

Bem: há mortos e emigrantes. Vamos deduzir gentes dos cadernos... até atingirmos... o quorum de um terço.

Foi o que fizeram, invocando o tristemente celebre caso de ingestão de metanol.

E o Sr. Simão acha... muito bem. Ao que o desespero e a ambição de poder chegam!

O OITAVO ACTO

No dia 31 de Janeiro, véspera da publicação dos resultados, o Dr. Simão Monteiro reúne-se em sua casa com o chefe da campanha de C.V. (Jacinto Santos - que nada tem a ver com a dita Comissão Eleitoral), o activista de serviço (Agostinho Lopes) e o Conselheiro do P. Ministro (Daniel Santos, absolutamente nada também tem a ver com a Comissão Eleitoral).

Reúnem-se até às 23,30 horas, a "trabalhar" os resultados para o consumo público. Até que os dados batam certo com as contas imaginárias e falseadas do Sr. Veiga. Até que haja... quorum, para se poder prosseguir a farsa.

O NONO ACTO

Dito e feito: no dia 2 de Fevereiro, após o "cozinhado" feito em casa do Senhor Simão, eis que nos surtem perante os órgãos da comunicação social dois outros apoiantes do "compromisso com Carlos Veiga". Na verdade, os senhores Espírito Santo e Agostinho Lopes com toda a desfaçatez deste mundo, e como se pudessem enganar quem quer que seja, a tiraram para o ar números sobre números. 97% disto, 75% daquele, 100% daquele outro. Atropelando-se um o outro, falaram de quorum, de convenção e outras coisas. Com toda a lista. Com total irresponsabilidade. Como se de gente tresloucada se tratasse; como se os caboverdianos

fossem tolos e já não conhecessem a história dos noventa por cento dos tempos da velha senhora.

Já nos esqueçamos de um pomenor incrível: O Sr. Agostinho disse (está gravado) que em certas localidades não se conseguiu fazer a reunião por causa de - IMAGINEM! - FRO.

Se algum estrangeiro que nunca tivesse ouvido falar de Cabo Verde e tivesse escutado o nosso Agostinho, pensaria que a notícia era referente... à Sibéria.

O EPÍLOGO

Até que se veja que a comédia poderá dar em tragédia. Para o MpD e para o país. É que os militantes do MpD — a sua grande maioria — não vão em palhaçadas. A grande maioria dos militantes sabem que é preciso que ganhem para mudar. E mudar para ganhar em 1986.

A grande maioria dos militantes do MpD sabe que o processo em curso é uma gigantesca fraude e não vai aceitar os resultados de uma tal farsa eleitoral. Não vai aceitar o exercício de autoridade por parte de quem a adquiriu através da fraude.

A grande maioria do MpD não aceitará o dictat de Veiga, já que, se este prosseguir até ao fim do acto carnavalesco a que, infelizmente, o país assiste, a sua condição de Presidente do MpD terá sido SEM LEGITIMIDADE. ATRAVÉS DE UM GOLPE PARTIDÁRIO.

Nós, da lista "Ganhar para Mudar", assumiremos as nossas responsabilidades até ao fim e com todas as consequências. Somos e sabemos que somos a maioria clara no MpD.

Contem connosco!

BRAVA			
Núcleos	Inscritos	Presenças	Obs
Lém	68	30	Irregular
Nova Sintra	147	38	Não houve quorum
Fuma	69	—	Não houve quorum
N.S. do Monte	103	22	Não houve quorum

Na Brava, só foi possível a realização da eleição em Lém.

Faço a essas resultados, na Brava também não vai ser possível a realização da Assembleia Concelhia que deveria eleger 6 delegados à Convenção.

9. SAL

No Sal, só foi possível reunir militantes nos núcleos da Santa Maria e dos Espargos, e no último sem o necessário quorum. Em S. João e Ribeira Funda não compareceu ninguém.

O resultado é, assim, confrangedor. Dos 257 militantes apenas 62 compareceram validamente:

SAL			
Núcleos	Inscritos	Presenças	Obs
Santa Maria	38	15	Houve quorum
Espargos	149	47	Não houve quorum
Alt. S. João	38	0	Nenhuma presença
Rib. Funda	32	0	Nenhuma presença
Total	257	62 (7)	

Assim, no Sal não vai ser possível reunir a Assembleia Concelhia que deveria eleger 5 delegados à Convenção.

10. RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

No Conselho de Ribeira Grande não foi possível a realização das eleições, por falta de quorum, em resultado do apelo da lista B a não participação, nas importantes

localidades e/ou núcleos de: Cocul, Figueiral, João Afonso, Boca de João Afonso, Ribeirão, Calbros, Losnas/Lombo de Santa, Tanque/Ribeira de Duque e Lagoa, ou seja a quase totalidade da freguesia de Santo Crucifixo, por sinal a mais populosa do Concelho.

11. Conclusão:

Conclui-se, pois, face a análise dos resultados aqui apresentada que, não obstante as irregularidades cometidas e a complicidade evidente do Presidente da Comissão Eleitoral Nacional e mesmo considerando que nas localidades onde vai ser possível a realização das Assembleias

num total de 60 possíveis, conclui-se ser impossível a lista A a obtenção dos tão almejados 2/3 dos delegados pretendidos para a alteração dos Estatutos.

Somos levados a concluir, para finalizar, que em circunstâncias normais, o fracasso que foi esse processo eleitoral e as desastrosas consequências que poderá trazer para o MPD e para o País, e existindo o mínimo de Bom Senso e Sentido de Estado da parte dos intervenientes, aconselharia a uma paragem no processo, a revisão dos cadernos eleitorais e a realização de novas eleições, num clima de sã concorrência que permitisse a todos os verdadeiros apoiantes do MPD, amigos de Cabo Verde, participarem de forma democrática na Convenção. Evitar-se-ia, assim, a farsa que vai ser, nitidamente fraudulento e anti-democrático.

P.S. - Entretanto, recebemos informações que o Presidente da Comissão Eleitoral Nacional deu instruções para se realizar Assembleias Concelhias mesmo nos locais onde não houve quorum, de modo a permitir ao Dr. Carlos Veiga obter 2/3 de delegados para alterar os estatutos. Em conversa telefónica com o Presidente ele apresentou as razões seguintes:

a) Decidiu-se (7) baixar o número de inscritos nos cadernos definitivos, depois das eleições, pois verificou-se a existência de falecidos e emigrantes nos mesmos;

b) Teria havido um entendimento, mesmo contra os estatutos, entre as listas que em Chã de Tanque o quorum seria desprezado; desprezado em Chã de Tanque é de se desprezar também no resto do País.

Face a esta brilhante argumentação para legitimar a fraude só resta registar a nossa indignação. ■

apareceu militantes, mesmo com o novo método inventado pelos veiguistas e apadrinhado pelo presidente da comissão eleitoral, à solução era... deixar votar os simpatizantes e até os simples populares, ludibriados pelos caçadores de votos, já desesperado com o fim do prazo para as eleições.

Alguns casos mais burlescos são aqui retratados:

1 - Nos Picos, à segunda tentativa não aparecia gente que desse para quorum. Bem, utilizou-se o novo método da urna aberta por três horas. Passadas as três horas... nada. Então desesperados, e furiados, apareceram os senhores Carlos Alberto Veiga e Mário Silva a ordenar que, por causa da ordenação de um novo sacerdote na Praia, que teria aumentado votantes, a votação deveria prolongar-se até às 3 horas da tarde. E assim se fez... com a compulsião da dita Comissão Eleitoral.

E não se sabe se, mesmo assim, se conseguiu um leço dos inscritos... E como poderá saber-se? Quem fiscalizou? Quem contou? Quem encorou as urnas? Quem fez a acta?

Eles, sempre eles, os da lista única.

2 - Na Brava, em Nova Sintra, também à segunda tentativa (na primeira de 147 apareceram 18) foi utilizado o novo método. Um a um os militantes desprevidos, caçados à porta da Câmara pelo Coordenador local e pelo Sr. Gualberto Rosário, iam votando no Dr. Veiga, sem a presença do representante local da Comissão Eleitoral que se recusou participar na pañhada. Vai daí... e sem dar cavaco o representante indicado pela comissão paritária, nomeia-se outro... e abre-se a urna. Os caçados eram, ainda assim, muito poucos.

Era, então, um gozo ver o coordenador local, a esposa e mais dois ou três à cata de gente na praça, nos bares... e no estádio de futebol. A interpelação era: é do MpD? Se, por caso, a resposta era positiva,

vinha fulminante a segunda pergunta: está inscrito?

É claro que os esforçados seguidores do "Compromisso com C. Veiga" pouco conspurcaram. Bem, lá fizeram descargas nos cadernos e fizeram votar alguns populares curiosos.

Houve, ainda assim, quorum? Parece que Não. Quem poderá algum dia saber responder?

3 - Na Vila Nova, a sala estava às moscas.

Jacinto Santos, nervoso, estava na mesa. A ansiedade era enorme. Cadê quorum? Eis que, hora depois de abertas as urnas (era já o novo método Veigo-simoniani), aparece um senhor. Os olhos do Jacinto brilham. É está mais um para a caixa — pensou ele.

O senhor chegou e disse que queria votar. O nome estaria na lista mas não tinha o cartão de identificação.

O Presidente da Câmara ripostou logo que isso não era problema. E entregou, era ele todo sorrisos, um boletim de voto ao militante. Este, porém, era um apolante de "Dançar para Mudar" e... um brinçalho! À frente de Jacinto Santos, pôs uma cruzinha na lista B. O edil praiense, revoltado, enquanto rasgava furiosamente o boletim, concluiu: "Bu cá pôd vota, não", "bu cá pôd vota".

O TERCEIRO ACTO

A comédia prossegue. Repetem-se as assembleias... até dar quorum. Se, mesmo assim, não houver quorum, ... inventa-se. Quem pode contrariar isso? Quem fiscaliza? Quem está na mesa de voto?

Apenas uma parte. A mesma de sempre.

No final, os apoiantes de Veiga, envergonhados por dentro, e sorriso amarelo por fora, clamam por vitória: 10-0/100-0/30-0. O quadro é burlesco.

Organizam sozinhos. Planeiam sozinhos. Participam sozinhos.



Presidente. Fiscalizam. Contam. Registam. Assinam. Proclamam vitória. E nem se lembram de dizer, como faziam os organizadores das eleições na URSS de Brejnev, na Guiné de Sekou Touré ou na Coreia, que a vitória era... de 97 ou 98,5%.

Não! Para os nossos xilotescos cavaleiros a vitória é... 100%. Nem mais nem menos. E é vê-los (por dentro certamente envergonhados, angustiados) nas ruas e praças cantando vitória e dando vózes ao chefe.

E a comédia irá prosseguir. Iha a Iha.

O QUARTO ACTO

Na Brava, em Nossa Senhora de Monte, havia nos cadernos definitivos 103 inscritos.

Como não havia e não há apoiantes do Sr. Veiga fez-se o seguinte:

Abria-se a sessão com a sala às moscas;

Decidiu-se, mesmo assim, abrir as urnas, e então, cada militante ou cidadão desprevidino que fosse apanhado despojava um boletim de voto;

Ao fim só apareceram (de acordo com as contas dos próprios falsificadores) vinte e dois "apanhados", o que não constituiria nem sequer um quarto dos inscritos.

Que fazer então? Veio uma ideia brilhante: fazer diminuir o número dos inscritos. E

Eleição dos delegados às Assembleias Concelhias

QUADRO SÍNTESE DOS RESULTADOS

Ilha	Concelho	Inscritos	Participantes	OBS
Santiago	P. Urbano	3687	1240	
	P. Rural	1324	410	
	S. Catarina	2461	90 (***)	*
	Sta Cruz	984	426	
	Tarrafal	135	58	**
S. Vicente		1481	647	
Fogo	S. Filipe	1940	0	*
	Mosteiros	597	127	*
S. Antão	Rba. Grande	1521	691	
	Porto Novo	508	199	
	Paul	385	259	
S. Nicolau		335	144	
Sal		257	15 (***)	*
Brava		387	30	*
Maio		350	-----	**
Boavista		256	147	
Total Nacional		16608	4477	

* Não foi possível obter o quorum mínimo de 1/3 dos delegados para a realização das Assembleias Concelhias;

** Não inclui os dados relativos a Calheta de S. Miguel e Maio;

*** Só consideramos as reuniões nos núcleos onde houve quorum;

Total de inscritos: 16608; Total de participantes: 4477; Correspondente a aproximadamente 27% do total dos inscritos.

A VERDADE DOS NÚMEROS E A FRAUDE

1. A eleição dos delegados às Assembleias saiu-se um autêntico fiasco, apesar de todas as fraudes e irregularidades praticadas, nomeadamente na Praia, pelo coordenador concelhio, Jacinto Santos, com a cumplicidade do Presidente da Comissão Eleitoral Nacional, Simão Monteiro.

Mesmo considerando a grande fraude que foram as eleições, com a cumplicidade do Presidente da

Comissão Eleitoral Nacional, publicamos o quadro junto, com a síntese dos resultados dessas eleições a nível Nacional, chamando a atenção para o facto de alguns desses números, publicados pela Comissão Eleitoral Nacional, não serem minimamente fiáveis, pois grande parte das reuniões foram realizadas sem qualquer tipo de fiscalização, apenas com a participação dos apoiantes da lista A,

Compromisso com Carlos Veiga, pelo que todo tipo de aldrabice era admissível, para demonstrar a facilidade da Convenção sem a participação da lista B.

Mesmo assim os números são esclarecedores: Dos cerca de 17 mil militantes do MpD, menos de cinco mil querem o Compromisso com Carlos Veiga, ou seja, mesmo considerando todas as aldrabices e tendo em conta todos os números

publicados pela Comissão Eleitoral Nacional, a participação global dos militantes não ultrapassou 27% da totalidade dos inscritos.

compareceram, ou seja o mínimo exigível.

4. S. VICENTE

De entre 1461 militantes, Compromisso com Carlos Veiga conseguiu apenas o apoio de 647. Não valeram as fraudes e golpes baixos, que os apoiantes da lista A fizeram nos últimos tempos na ilha do Porto Grande, conjuntamente com alguns correligionários e aliados de circunstância, que por certo irão desacreditar ainda mais o MpD em S. Vicente.

5. SANTA CATARINA

Mesmo com a total mobilização da Câmara Municipal, do "Tio Carlos" e da polícia do Mario, não foi possível o quorum necessário para a realização das eleições na maioria das regiões de Santa Catarina, como prova o quadro seguinte dos resultados:

SANTA CATARINA			
Regiões	Inscritos	Presenças	Quorum
Picos	798	152	Não houve
Rinco	160	56	Não houve
Assomada	900	158	Não houve
Chã Tanque	458	98	Não houve
Rib. Barca	132	90	Houve

Não se realizaram eleições, por falta de quorum, no núcleo da Capela, Di Nos, Calabaceira, Várzea, Pensamento/S.P., Casa Lata e Achada Mato, com um total de 952 militantes, ou seja, um número quase igual ao total das presenças nas reuniões em todo o Concelho.

3. PRAIA RURAL

Dos 1324 militantes, apenas 410 participaram nas eleições.

Na região de PRAIA BAIXO, importante feudo do MpD, composta por 15 localidades e com um total de 649 militantes, apenas 128 pessoas entre militantes e populares, foram votar; menos de 20% do total. Conclusão: não foi possível a obtenção do quorum necessário à eleição dos delegados.

Nas regiões de Cidade Velha e S. Domingos com 229 e 203 militantes respectivamente, apenas 88 e 81

6. S. FILIPE - FOGO

Os militantes de S. Filipe não gostaram da fraude e manifestaram de forma clara o seu desencanto.

A totalidade dos 1940 inscritos do Concelho de S. Filipe não votaram, em protesto pelo que considera um autêntico Golpe Partidário;

S. FILIPE - FOGO

Conc	Insc.	Pres.	Quorum
S. Filipe	1940	N	NH eleições

Portanto, 100% dos militantes não querem o compromisso de Carlos Veiga, pelo que não vai ser possível a realização da Assembleia Concelhia, que deveria eleger 22 delegados a Convenção.

7. MOSTEIRO

Nos Mosteiros, num total de 597 militantes apenas 127 participaram nas reuniões, não tendo sido possível

Conclui-se, pois, que a única reunião válida realizada em Santa Catarina foi na Ribeira da Barca, onde dos 132 militantes votaram cerca de 90.

De realçar que esta reunião contou com a participação da lista B, pois foi realizada antes da lista B decidir suspender a sua participação. Portanto não vai haver quorum para a realização da Assembleia Concelhia que deveria eleger 26 dos 200 delegados a Convenção.

8. BRAVA

Na Brava dos 387 militantes apenas 30 votaram validamente o compromisso com Carlos Veiga: